

ARTESANATO DE RENDA DE BILROS EM FLORIANÓPOLIS/SC E O SETOR DA MODA: UMA POSSÍVEL CONEXÃO¹

Julia Eduarda Zonta², Lucas da Rosa³, Eliana Gonçalves⁴, Luciana Dornbusch Lopes⁵, Richard Perassi Luiz de Sousa⁶.

¹ Vinculado ao projeto de pesquisa “Moda, Artesanato e Economia Criativa: Renda de Bilros como Marca e Cultura na Cidade de Florianópolis (SC)”

² Acadêmica do Curso de Moda – CEART – Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Moda – CEART/UDESC

⁴ Docente, Departamento de Moda – CEART/UDESC

⁵ Docente, Departamento de Moda – CEART/UDESC

⁶ Docente – Membro Externo, Curso de Design - UFSC

Com o intuito de expandir o território da Coroa Portuguesa, por volta do século XVIII diversas famílias açorianas migraram para a Vila do Desterro, atual Florianópolis (WENDHAUSEN, 2015). As mulheres trouxeram com si a prática da Renda de Bilros, a qual consiste no cruzamento sucessivo de fios de algodão realizado sobre molde ou pique (WENDHAUSEN e FIGUEIREDO, 2014). Ademais, essa prática artesanal foi fonte de renda financeira para muitas famílias, as quais muitas, passavam por dificuldades para viver. Outrossim, essas artesãs vendiam a renda para pessoas intituladas comradeiras, que realizavam a ponte entre a artesã e o consumidor dos produtos confeccionados de Renda de Bilros. Entretanto, com o passar dos tempos essa prática foi se perdendo entre as gerações, sendo vítimas do capitalismo acelerado e da Era Industrial, quando a padronização e a produção em massa fizeram com que a Renda de Bilros perdesse grande parte da sua singularidade e valor.

Ademais, há a preocupação em relação à descontinuidade do processo de fazer Renda de Bilros, na qual conforme Angelo (2004), os membros da Lagoa da Conceição visualizam a extinção dessa tradição. Haja vista que o espaço onde se constroem essas relações tradicionais, em que as mães ensinavam suas filhas a produzir Renda de Bilros, passaram por uma série de mudanças. Nesse viés, nota-se que a globalização favoreceu a distinção de valores, estabelecendo com que as novas gerações perdessem o interesse pela tradição feminina de fazer renda e criassem uma preocupação com profissionalização e ascensão socioeconômica desvinculada das práticas da Renda de Bilros. Porém, conforme Zanella (2000), unir a de Renda de Bilros ao vestuário auxiliaria na estratégia de divulgação e despertaria o interesse da comunidade para tê-la, dando continuidade a esta tradição. Por conta disso, no estudo buscou-se entender sobre a relação entre moda, artesanato e economia criativa para que a seguinte questão fosse tratada: como a moda pode contribuir com a preservação e a prática da Renda de Bilros na cidade de Florianópolis (SC)?

Logo, por meio do estudo realizado a partir das referências catalogadas, infere-se que as Indústrias Têxtil e de Confecção seriam agentes auxiliares na preservação desta cultura a partir de projetos sustentáveis com ênfase na valorização da prática artesanal e das artesãs. Haja vista que, os projetos realizados em colaboração com as artesãs no Estado de Santa Catarina foram considerados altamente proveitosos pelas empresas colaboradoras, os quais criaram um vínculo afetivo com os consumidores que se identificaram com os produtos gerados. Porém, deve-se abranger os estudos na área e encontrar maneiras mais efetivas e sustentáveis para cooperação entre as rendeiras e o setor de moda, pois em todos os casos estudados as empresas apresentaram

resultados positivos, enquanto as rendeiras ainda se encontram às margens do apagamento de suas práticas e costumes.

Palavras-chave: Renda de Bilros. Moda. Vestuário.